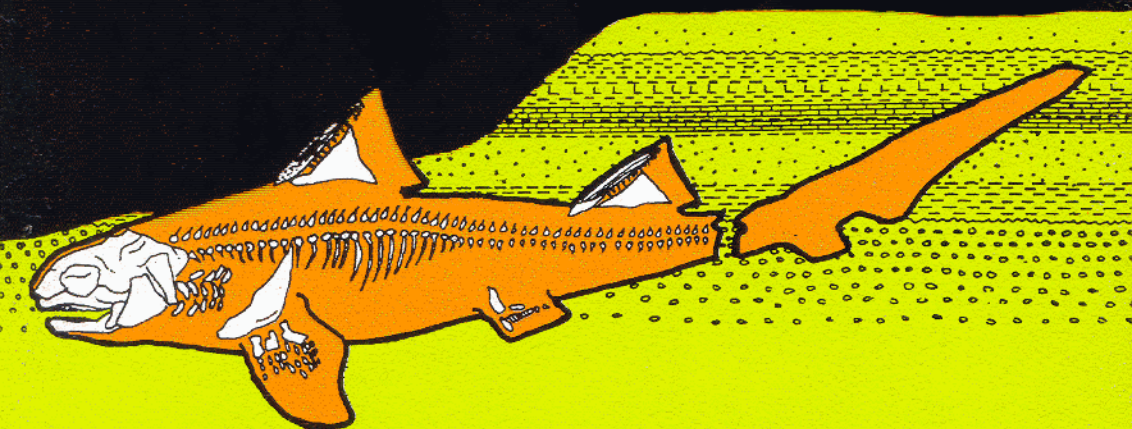


# II Simpósio Sobre a Bacia do Araripe e Bacias Interiores do Nordeste

9 a 14 de novembro de 1997  
Crato, Ceará



## Promoção:

Departamento Nacional de Produção Mineral - 10º. Distrito/DNPM

Universidade Federal do Ceará - UFC

Universidade Regional do Cariri - URCA

# OS CONCHOSTRÁCEOS DA BACIA DE CEDRO (NORDESTE DO BRASIL, CRETÁCEO INFERIOR)

Ismar de Souza Carvalho - UFRJ

## RESUMO

A bacia de Cedro situa-se no limite entre os estados de Pernambuco e Ceará, com uma área de cerca de 690 km<sup>2</sup>. Sua origem relaciona-se à movimentos de transcorrência durante o Cretáceo Inferior das falhas que compõem os lineamentos Paraíba e Pernambuco. Os ambientes deposicionais cretácicos da bacia de Cedro são leques aluviais, rios entrelaçados, além de lagos rasos e efêmeros. São encontrados nesta bacia fósseis de ostracodes, conchostráceos, gastrópodes e icnofósseis de vertebrados. A conchostracofauna é monoespecífica, sendo composta por *Cyzicus pricei*. Trata-se de uma espécie endêmica da região Nordeste do Brasil, sendo que possui grande similaridade com algumas formas de conchostráceos cretácicos da África, provenientes da bacia do Congo. A análise desta fauna de conchostráceos indica que o aparecimento de espécies características nas águas temporárias deve ser considerado como reflexo de um endemismo climático ou ecológico, o que explicaria as similaridades de *Cyzicus pricei* com as espécies *Cyzicus sambaensis* e *Cyzicus kasaiensis* da bacia do Congo.

## ABSTRACT

The Cedro Basin, at the southern region of Ceará State (Brazil) is a Lower Cretaceous basin with 690 km<sup>2</sup>. It is part of the Cariri rift system, and is located near the Pernambuco Lineament. In this basin there is an Aptian-Albian monoespecific conchostracofauna composed by the cyzicidean *Cyzicus pricei*. This species is endemic to the northeastern region of Brazil, although shows similarities among some Cretaceous African conchostracans from Congo Basin. It is analysed the probable environment where these crustaceans lived and discussed their relationships with the African specimens.